

Artigo Original

Autopesquisa e Autoria de Curso Livre: Oportunidade Interassistencial

Selfresearch and Authorship of Unimpeded Course: Interassistencial Opportunity
Autoinvestigación y Autoría de Curso Libre: Oportunidad Interasistencial

Cristina Ellwanger* e **Joseane Vezaro****

* Oficial de Justiça Federal. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Especialista em Gestão de Pessoas. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

cristinaellwanger@gmail.com

** Empresária. Graduada em Administração de Empresas. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).

joseanevezaro@gmail.com

Palavras-chave

Autodesassédio
Gestão Consciencial
Interassistenciologia
Teática

Keywords

Consciential Gestation Inter-
assistance Theorie
Self-intrusion

Palabras-clave

Autodesasedio
Gestación Conciencial
Interasistenciología

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar a relevância prática do processo multidimensional de autoria e docência de Cursos Livres (CL) dentro do IIPC no aprofundamento da autopesquisa, nas reciclagens necessárias e intransferíveis para qualificação da interassistencialidade e na contribuição com a maxiproéxis grupal. A metodologia utilizada na escrita do artigo foi a observação e teática das autoras nas condições de autopesquisadoras, docentes, orientadoras, revisoras e coordenadoras da atividade institucional. O artigo aborda aspectos importantes do processo de autoria de CL a exemplo da escolha do tema, processo de autopesquisa, revisão, devolutiva, aprovação e liberação para docência do curso, com ênfase nos benefícios interassistenciais às consciências envolvidas, à instituição e à Conscienciologia. Conclui ressaltando sobre a oportunidade interassistencial que o professor de Conscienciologia tem na autoria e docência do CL e a relevância disso no comprometimento proexológico dentro do maximecanismo evolutivo.

Abstract:

The present article has as objective to present the practical relevance of the multi-dimensional process of authorship and teaching of Unimpeded Courses (UC) inside of the IIPC in the deepening of the self-research, in the necessary and non-transferable recycling for the qualification of the inter-assistance and the contribution of the in-group maxi-existential program. The methodology used in the writing of the article was the observation and the authors' theorice (theory+practice) in the conditions of self-researchers, educators, advisors, reviewers and coordinators of the institutional activity. The article approaches important aspects of the authorship process of UC to the example of the choice of the theme, self-research process, revision, feedback, approval and liberation for the teaching of the course, with emphasis in the inter-assistance benefits to the involved consciousnesses, to the institution and to Conscienciology. They concluded emphasizing the inter-assistance opportunity that the teacher of Conscienciology has in the authorship and teaching of the UC and its relevance in the compromising of the existential program inside of the evolutionary maxi-mechanism.

Resumen:

El presente artículo tiene como objetivo presentar la relevancia práctica del proceso multidimensional de autoría y docencia de Cursos Libres (CL) dentro del IIPC

Artigo recebido em: 12.06.2013.
Aprovado para publicação em: 18.08.2013.

en la profundidad de la auto investigación, en los reciclajes necesarios e intransferibles para cualificación de la interasistencialidad y en la contribución con la maxiproxis grupal. La metodología utilizada en la escrita del artículo fue la observación e teática de las autoras en las condiciones de auto investigadoras, docentes, orientadoras, revisoras y coordinadoras de la actividad institucional. El artículo aborda aspectos importantes del proceso de autoría de CL a ejemplo de la elección del tema, proceso de auto investigación, revisión, devolutiva, aprobación y liberación para docencia del curso, con énfasis en los beneficios interasistenciales a las conciencias envueltas, a la institución y a la Concienciología. Concluye resaltando sobre la oportunidad interasistencial que el profesor de Concienciología tiene en la autoría y docencia del CL y la relevancia de eso en el comprometimiento proexológico dentro del maximecanismo evolutivo.

INTRODUÇÃO

Dedicatória. Este artigo é dedicado aos docentes e candidatos à docência conscienciológica interessados na tarefa do esclarecimento a partir do exemplarismo e autoenfrentamento diuturno.

Motivação. As reciclagens proporcionadas pela experiência com a autoría, docência e revisão de Cursos Livres (CL), modalidade de curso sem pré-requisito da grade do IIPC, são a motivação assistencial da escrita do artigo.

Objetivo. O propósito do trabalho é discorrer sobre a importância do processo de autoría e posterior docência do curso, fundamentado na vivência do paradigma consciencial, na autopesquisa profunda, nas reciclagens necessárias e intransferíveis para a qualificação da interassistencialidade.

Metodologia. Utilizou-se como método a análise e o estudo de caso das autoras em relação às repercussões evolutivas no processo de autoría, de docência, de revisão e aprovação de CLs. A vivência na coordenação dos CLs, área do Técnico Científico do IIPC, pode ser medida através dos resultados alcançados no pequeno período de atuação.

Pontoações. Do começo das atividades na coordenação da revisão de novos CLs em janeiro de 2012 até março de 2013, 27 autorandos encaminharam suas propostas de CL perfazendo um total de 41 revisões, nove aprovações de confor e a colaboração de 11 revisores.

Apresentação. O presente artigo está estruturado em seis seções, além das considerações finais, apresentadas na seguinte sequência: Conceituação, Processo da autopesquisa, Processo de escrita e formatação, Processo da revisão, Processo da devolutiva e Processo da liberação.

I. CONCEITUAÇÃO

Definição. A *autoría de Curso Livre* é a concretização da gescon dinâmica, fundamentada no paradigma consciencial, efeito do processo autopesquisístico interassistencial no qual o autor escolhe e desenvolve o tema prioritário para promover recins, recomposições, retratações e atualizações pensênicas, necessárias no seu momento evolutivo em consonância com a maxiproéxis grupal.

Etimologia. O elemento de composição *auto* procede do idioma Grego, *autós*, “eu mesmo; por si próprio”. A palavra *pesquisa* vem do idioma Espanhol, *pesquisa*, derivada do idioma Latim, *pesquisita*, de *perquisitus*, e esta de *perquirere*, “buscar com cuidado; procurar por toda parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar profundamente”. Surgiu no Século XIII. A expressão *autoría* vem do idioma Latim *autor* “criador,

produtor, gerador. A palavra *curso* vem do idioma Latim, *cursus*, “ato de correr, corrida; viagem; direção, fluxo; curso de um rio; serviço dos despachos imperiais; curso; marcha, andamento; duração”. Surgiu no Século XIII. O termo *livre* deriva do idioma Latim, *liber*, “de condição livre; não sujeito a algum senhor; independente; não ocupado; solto; descomedido; espontâneo; livre moralmente; não sujeito às paixões; desembaraçado de”. Apareceu no século XIII.

Sinonímia: 1. Produção de ideias originais. 2. Teática da grafopensenidade. 3. Exemplarismo parapedagógico grafopensênico. 4. Adequação holobiográfica. 5. Técnica de acerto grupocármico. 6. Interassistência grafopensênica qualificada. 7. Grafopensenidade tarística. 8. Teaticidade proexológica grupal.

Antonímia: 1. Plágio autoral. 2. Produção de ideias filosóficas. 3. Realização de pesquisa bibliográfica. 4. Divulgação de conceitos envilecidos. 5. Autopromoção ostentatória; exibicionismo multidimensional. 6. Propagação de ideias de autoajuda. 7. Tacon grafonológica. 8. Autoria egoica.

II. PROCESSO DA AUTOPESQUISA

Tema. O autopesquisador, autor de CL, ao escolher o tema a ser desenvolvido, há de considerar as possibilidades de autoassistência, através das reciclagens intraconscienciais permanentes, da assistência ao grupo de conscins e consciexes afins mais próximas, através do Princípio do Exemplarismo Pessoal (PEP) sincero e cosmoético, da relevância para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) e o saldo da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).

Definologia. A *Ficha Evolutiva Pessoal* é o registro extrafísico, conjunto ordenado das informações e caracteres mais íntimos e detalhistas das manifestações pensênicas essenciais, relativo às autovivências ou ao microuniverso de todo princípio consciencial, sempre atualizada ou preenchida paratecnologicamente sob a responsabilidade do evolucionólogo, ou orientador evolutivo extrafísico, do grupocarma (VIEIRA, 2013, p. 5.187).

Automotivação. Ao eleger o tema, o professor-autorando deve ter em mente os motivos pelos quais o escolheu, por exemplo, a mudança de patamar possível de ser alcançado, o conhecimento mais profundo sobre si mesmo e as consciências a serem assistidas, para quando as dificuldades aparecerem e a desmotivação se apresentar, seja possível, evocando-os, reverter o quadro.

Saturação. A saturação mental do autopesquisador sobre o tema de pesquisa, incluindo as pesquisas bibliográficas, pode atrair consciências intra e extrafísicas afins ao mesmo, abrindo a possibilidade de maior aprofundamento e ampliando a oportunidade interassistencial.

Inspirações. O autopesquisador-autorando motivado, tendo clara a seriedade e abrangência da tarefa a ser praticada, pode receber inspirações extrafísicas de consciexes amparadoras conscienciográficas, orientadoras das autopesquisas.

Desassédio. O CL, embasado no paradigma consciencial, contempla em suas premissas a multidimensionalidade e as relações interdimensionais, possibilitando o desassédio dos envolvidos, a exemplo dos quatro citados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autor.** Ao se aprofundar no entendimento do tema, nas consequências da autopesquisa, na relevância da sua docência sobre esse tema, o autopesquisador promove o autodesassédio através do uso prioritário do mentalsoma e da utilização da inteligência evolutiva.

2. **Consciexes.** As consciexes atraídas ou levadas ao campo de autopesquisa, e também ao campo onde é ministrado o Curso Livre, têm a oportunidade de entrar em contato com uma nova realidade e de saírem do anacronismo, facilitando às equipes amparadoras a realização de reurbanizações extrafísicas.

3. **Conscins.** As conscins próximas ao convívio do professor-autor, a exemplo das conscins alunas do CL, podem ser estimuladas a promover recins e a utilizar as técnicas desenvolvidas pelo professor já que no Curso Livre são apresentadas formas de superação das suas dificuldades e os resultados alcançados por ele.

4. **Tema.** Muitos temas têm o estigma de serem difíceis ou impossíveis de serem pesquisados dentro do paradigma consciencial, tendo em vista a máxima de que o pesquisador é, ao mesmo tempo, o objeto, o experimentador, o sujeito, a autocobaia e o campo de pesquisa. A exaustividade no estudo do tema e envolvimento conscienciais o desmistifica e assim promovem o seu desassédio. *Medo: tema ignorado. Medo é ignorância.*

Prazer. A autopesquisa na autoria do CL há de se configurar como uma atividade prazerosa, autoevolutiva, de compromisso proexológico, não como uma obrigação perante o corpo docente conscienciológico.

Pré-requisito. Alguns candidatos à autoria de CL têm dificuldades em concluir a sua gescon por entenderem esta autopesquisa como pré-requisito para alcançar outras habilitações docentes no IIPC. Não entendendo os benefícios intraconscienciais, pode não haver a motivação clara e nem o prazer autopesquisístico mencionados acima.

Ansiosismo. Sendo assim, tais docentes procuram concluir as suas propostas de curso de maneira apresada, faltando conteúdo consistente, sem encadeamento coerente de ideias, faltando embasamento teórico, carente de teática e principalmente incipiente quanto às recins.

Perfeccionismo. Outros possíveis autores não encaminham o produto das suas autopesquisas por entenderem não estarem perfeitas, evidenciando egocentrismo crasso pois esquecem os objetivos interassistenciais do CL e, tendo consciência que necessitarão de revisões para serem aprovados, postergam indefinidamente o momento de autoenfrentamento. Lidar com heterocríticas é difícil para autores com esse perfil.

Detalhismo. Importa enfatizar que detalhismo é diferente de perfeccionismo.

Definologia. O *detalhismo* é a técnica pela qual a conscin aplica racionalmente, sem paranoia, o valor funcional das circunstâncias particulares, peculiaridades e minudências com o objetivo de enriquecer a própria vida intrafísica, com alto grau de organização, por intermédio da atomização máxima nas abordagens às realidades do Cosmos, empregando a capacidade mais ampla da hiperacuidade (recuperação dos cons) no momento evolutivo (VI-EIRA, 2013, p. 4.024).

Paradigma. Ainda se verifica, nas propostas de Curso Livre, a dificuldade dos autopesquisadores saírem das pesquisas mecanicistas e amauróticas, e optarem pela admissão ao neoparadigma consciencial.

Abrangência. Os objetivos da pesquisa no paradigma consciencial culminado em gescon são ampliar a autoconscientização multidimensional, favorecer a holomaturidade através da aceleração da autoevolução, a promoção de desassédios, as reconciliações e recomposições com conscins e consciexes, o desenvolvimento mentalsomático e a consequente recuperação de cons. Desenvolver e sustentar ideias no paradigma consciencial é vivenciá-lo na prática.

Conexão. O paradigma consciencial contempla as interações interdependentes e constantes abrangendo as consciências, as pensenizações, as dimensões, os ambientes e as energias intra e extrafísicas.

Campos. Os campos de interação interdimensionais se formam consoante os interesses, as intenções, as ideias, as situações, os envolvidos, o *rapport* estabelecido. É oportuna, então, a atenção a esses elementos, pois os fatos e parafatos orientam a pesquisa.

Parapercepções. Convém manter a atenção sobre as variáveis parapsíquicas apresentadas no desenvolvimento da pesquisa e apresentação da gescon, tais como as seguintes dez, em ordem alfabética:

01. **Amparo.** A conexão com equipe amparadora de função gesconológica, inspirando qual o caminho mais adequado para o desenvolvimento da pesquisa.

02. **Assim.** A assimilação energética, simpática ou antipática, com consciexes, afetos e desafetos do passado, em geral sintonizados com o tema desenvolvido.

03. **Assistência.** A aceitação no receber assistência dos revisores e para-revisores e dos alunos e para-alunos. A autoria de um curso resultante de autopesquisa não significa que o autor saiba tudo sobre ele. Aspectos não identificados, superficiais ou imaturos poderão ser apontados.

04. **Desassim.** A necessidade de promover frequentes desassimilações energéticas para não comprometer o desempenho autopesquisístico. O EV deve ser praticado rotineiramente.

05. **Enfrentamento.** No momento da docência do CL poderá haver confrontos com alunos, muitas vezes com motivações extrafísicas. O docente necessitará atuar cosmoeticamente, respondendo às questões de modo autêntico e se colocando com a teática vivenciada.

06. **Pensenes.** A influência de xenopenses prejudica a análise de fatos e parafatos inerentes ao desenvolvimento do CL. A manutenção do holopensene gesconológico é fundamental no completismo da tarefa.

07. **Projeções.** A ocorrência de projeções conscientes relacionadas ao tema, podendo promover experiências nas quais a temática do CL é abordada, ou através das quais ocorram novas compreensões.

08. **Retrocognições.** A vivência de retrocognições desencadeadas em razão do processo autopesquisístico, evidenciando trafores, trafares e trafais conscienciais relacionados ao tema.

09. **Sinalética.** A necessidade de desenvolvimento e identificação da sinalética energética pessoal, devido às ocorrências energéticas recorrentes em todas as etapas da produção do CL.

10. **Tenepes.** A imprescindibilidade de atendimento às consciências evocadas durante a autoria e a docência do CL.

Positividade. É fundamental ao autor de CL ter visão traforista, focar nas possibilidades de acertos, valorizar as conquistas e superações, lidar positivamente com as frustrações, entendendo fazerem parte dos resultados da pesquisa. Todas as vivências e resultados obtidos durante o processo da autoria do CL são oportunidades de mudança de patamar evolutivo.

III. PROCESSO DA ESCRITA E FORMATAÇÃO

Formato. O material de pesquisa, anotações, leituras, técnicas, bibliografia, filmografia, vivências e dinâmicas serão organizados pelo autor em formato de curso com cinco horas, distribuídas em duas aulas de duas horas e 30 minutos.

Material. O texto deve conter todas as informações importantes, inclusive apresentação institucional e da ciência Conscienciologia, com esclarecimentos sobre neologismos e paradigma consciencial, desenvolvido em sessões ou itens em sequência lógica de apresentação. *Forma favorece conteúdo.*

Neologismo. Os neologismos devem ser apresentados naturalmente, explicando sempre o significado deles e deixando clara a sua importância no entendimento das ideias conscienciológicas.

Envio. A primeira versão da proposta de CL, remetida via e-mail para a área do Técnico Científico do IIPC, integra o autor no fluxo multidimensional de autoria institucional. O autor-pesquisador atento poderá perceber as repercussões desse posicionamento através das sincronidades, amparo ostensivo e sensação de primener.

Reedição. Tendo a autopesquisa caráter dinâmico e atual, engana-se o autor que pensa na obra acabada. A cada realização do CL, haverá a necessidade de atualização. Nenhum CL é ministrado da mesma maneira, pois o público, o momento, as consciexes, o aprofundamento, o entendimento e as necessidades interassistenciais são outros.

Exemplo. Uma das autoras deste artigo, após experimento projetivo no qual fazia conexão com o tema de pesquisa, entendeu que aspectos relevantes relacionados ao materpensene do seu CL não haviam sido considerados. Tal aspecto mostrou-se indispensável nas próximas edições do curso.

Maturidade. O amadurecimento do autor quanto ao tema pode acontecer em todas as etapas, na escrita, na revisão, na docência e nas atualizações propiciando um novo patamar de sustentabilidade e epicentrismo.

IV. PROCESSO DA REVISÃO

Revisão. A proposta de Curso Livre enviada ao Técnico Científico do IIPC - Coordenação de CL - é revisada por docentes experientes, autores de CLs já ministrados, que se propõem à tarefa assistencial do esclarecimento através da criticidade cosmoética durante a revisão conscienciológica.

Definologia. A *revisão conscienciológica* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, no âmbito da Conscienciologia, com atenção concentrada máxima, proceder ao exame minucioso de textos semiprontos às provas de impressão, quanto ao conteúdo e a forma com o fito de sugerir e / ou promover as necessárias atualizações, ajustes, reparações, correções, retificações, refinamentos e clarificações nos originais, constituindo parte fundamental e insubstituível do processo de elaboração do produto grafopensênico final (VIEIRA, 2013, p. 9.579).

Especificidade. Especificamente a revisão de propostas de Cursos Livres enfatiza o conteúdo com o potencial assistencial a ser desenvolvido pelo autor, tendo como base o público que inicia o contato com a Conscienciologia.

Interassistência. O autopesquisador professor-revisor, no momento em que se dedica à tarefa de fazer revisão, contribui com a gescon do autor e ao mesmo tempo é beneficiado pelo tema, assistido por ele, pois pode entrar em contato com as ideias originais do autor e com equipexes especialistas do assunto.

Parapsiquismo. O campo energético, formado durante o atendimento conscienciográfico, permite ao revisor, em razão do amparo de função, extrapolações no seu parapsiquismo ou o desenvolvimento específico do parapsiquismo conscienciográfico, parapercepções relacionadas ao processo grafonológico.

Definologia. O *atendimento conscienciográfico* é o ato de a conscin assessorar, acompanhar, orientar, editar, revisar, heterocriticar, copidescar, diagramar e esclarecer autores ou autorandos, homens e mulheres, quanto às gestações conscienciográficas no âmbito da CCCI (VIEIRA, 2013, p. 1.070).

Confiança. Essa condição de minipeça associada aos aspectos multidimensionais otimizados amplia a autoconfiança parapsíquica do revisor e possibilita a tares cirúrgica, com indicações e sugestões precisas dos pontos a serem avaliados e / ou revistos pelo autor.

Acerto. O revisor deve utilizar o detalhismo na sua revisão buscando o maior índice de acerto possível, tendo em vista que o erro também faz parte do processo. Isso não pode limitar a atuação por temor de ver apontadas suas próprias incoerências. *Revisão é interassistência.*

Coautoria. Ao revisor cabe evitar a interferência excessiva na produção gesconológica do colega autor-pesquisador impedindo, assim, a condição de coautoria, a qual não é o propósito do processo de revisão.

Amparabilidade. O revisor, ao se disponibilizar para a tarefa, atua como amparador intrafísico, pela função, e como representante do amparador extrafísico, sendo necessárias as dez atitudes assistenciais abaixo, elencadas em ordem alfabética:

01. **Acolhimento.** A postura de acolhimento na recepção da proposta de CL.

02. **Atenção.** Estar atento às reais necessidades do autor e às possíveis intrusões extrafísicas que possam prejudicar a dinâmica.

03. **Comprometimento.** Entender que a atuação do revisor pode ser o diferencial na concretização da gescon e possível fluxo da proéxis do autor.

04. **Cosmoética.** Respeitar o momento evolutivo do autor sem acumpliar-se com suas imaturidades.

05. **Empatia.** Colocar-se no lugar do autor, buscando entender a sua linha de raciocínio no desenvolvimento do texto.

06. **Incentivo.** Incentivar o autor a aprofundar a autopesquisa através de sugestões de artigos, livros, verbetes, filmes, técnicas, laboratórios conscienciológicos, por exemplo.

07. **Neofilia.** Estar predisposto a entrar em contato com o novo, com ideias originais.

08. **Singularidade.** Ter habilidade para lidar com o aspecto singular do autorando se predispondo a ajudar na identificação do especialismo proexológico do mesmo.

09. **Tares.** Esclarecer, de maneira clara e cirúrgica, as necessidades intraconscienciais de lidar com auto-corrupções, mecanismos de defesa do ego, superficialidades e gargalos minimizados ou não enfrentados.

10. **Traforismo.** Enfatizar os trafores do autor manifestados no texto, ajudando-o no reconhecimento, valorização e utilização intraconsciencial, bem como na disponibilização para o cumprimento da maxipro-éxis grupal.

Sugestões. A postura cosmoética e a disponibilidade assistencial em conexão com amparadores de função é expressa através de sugestões pontuais do revisor ao longo do texto e através de um parecer resumido, apontando também aspectos a serem trabalhados e trafores a serem enfatizados e valorizados.

Clareza. Em razão da demanda de tempo, distância e disponibilidade, a devolutiva da revisão do CL acontece por via eletrônica, na maioria dos casos. Dessa maneira, o revisor precisa considerar que não disporá de meios de comunicação presencial, o que impõe cuidados especiais quanto às possíveis interpretações da sua revisão.

Feedback. Ao dar o *feedback* ao autor do CL, o atendente conscienciográfico precisa ter tato, evitar as heterocríticas traumáticas, as competições, a fim de manter o autorando motivado para o completismo de sua gescon.

Energia. Além da técnica, conhecimento sobre o assunto e capacidade de contextualização, o diferencial na revisão gesconológica é a energia assistencial do revisor no momento da tarefa. A postura de querer profundamente fazer o melhor para ajudar o autor a concluir sua gescon, o afeto e a compreensão em relação às dificuldades e o investimento nos trafores do texto e do autor acompanham a informação e orientação.

Autopesquisa. O revisor se manifesta consciencialmente através da revisão. A análise de seu estilo de revisão, ênfase, intencionalidade, conteúdo, forma e energia bem como o resultado alcançado, constituem material de autopesquisa valioso para quem revisa.

V. PROCESSO DA DEVOLUTIVA

Recepção. A recepção da devolutiva é o momento no qual o autorando recebe os *feedbacks* do revisor. A reflexão sobre as sugestões possibilita a ampliação da autopercepção quanto às habilidades e travões expressos no texto.

Relação. A maneira como o autorando interpreta as observações do revisor é elemento de autopesquisa, pois evidencia o seu entendimento sobre a heterocrítica. Nesse momento ele pode identificar a forma com que interpreta a relação entre revisor e autor, se horizontal ou vertical.

Horizontalidade. Entende-se por relação horizontal aquela em que o revisor e autor se colocam no mesmo nível, o que é, no caso, mais adequado já que ambos são professores de Conscienciologia.

Verticalidade. A relação vertical se caracteriza pela condição hierarquizada, em que o autorando aceita sem crítica as sugestões apresentadas pelo revisor por considerar que a experiência dele se sobrepõe à sua autopesquisa.

Julgamento. Há, contudo, devolutivas que são interpretadas como julgamento, cobrança e avaliação, sendo recebidas com melindres pelo autor que não compreende o aspecto colaborativo da assistência conscienciográfica.

Exemplo. O autopesquisador, ao receber a devolutiva de sua proposta de CL, desconsidera os apontamentos tendo em vista, na sua concepção, a falta de preparo e intelectualidade do revisor. Essa atitude acaba revelando ao autor seu preconceito e arrogância. Passado o momento de revolta e, analisado mentalmente o ocorrido, há o entendimento sobre o processo, o que possibilita a ampliação da autopesquisa.

Conscienciometria. Através da observação das suas posturas, novos parâmetros conscienciométricos podem ser aferidos pelo autor a partir da compreensão do objetivo da revisão, tais como os sete enumerados na tabela 1, em ordem alfabética.

Imaturidade. O autopesquisador imaturo, muitas vezes, não percebe a rede interassistencial formada multidimensionalmente, com a finalidade de auxiliar a chegada da ideia, da sua ampliação, do incentivo ao aprofundamento e do entendimento das necessidades de recins.

Réplica. Entende que tem a necessidade da réplica, tentando iniciar um processo de discussão mantendo o seu argumento, ou ponto de vista, muitas vezes, já arcaico.

Tabela 1. Possíveis posturas do autor ao receber a revisão

Item	Postura Homeostática	Postura Nosográfica
1. Abertismo	Mantém-se aberto às sugestões sem apriorismos	Utiliza justificativas como tentativa de convencimento do seu ponto de vista
2. Aceitação	Aceita somente o que tem lógica e coerência	Aceita todas as sugestões sem criticidade, com comportamento de obediência cega e submissa, tentando passar a responsabilidade da nova ideia ao revisor
3. Ampliação	Aproveita as divergências ao modo de contrapontos para ampliar o conteúdo	Apresenta tendência a se sentir contrariado pelos apontamentos
4. Análise	Considera as sugestões como incentivo para novas análises	Despreza a capacidade de entendimento do assistente conscienciográfico
5. Liberdade	Tem convicção de que é livre para sustentar a sua ideia, dentro dos padrões conscienciológicos e institucionais	Sente-se pressionado a realizar as alterações com medo de não ter o seu conteúdo aprovado
6. <i>Loc</i>	Traz para si a heterocrítica com discernimento, <i>loc interno</i>	Critica a competência e a consciencialidade do revisor, <i>loc externo</i>
7. Oportunidade	Entende o sugerido como uma nova possibilidade de abordagem	Sente-se cobrado para fazer as modificações e reciclagens

Manutenção. Essa é uma tentativa, por vezes inconsciente, de se manter em zona de conforto, dizer estar fazendo as análises e reciclagens necessárias no processo da autoria de CL, porém ficando em dissonância com as próprias verbações.

Aprovação. Por outro lado, o autor que aproveita a oportunidade para análise e está disposto a mudanças realiza as adequações necessárias, recicla tráfegos, fortalece traços e desenvolve novos traços, cumprindo assim, o objetivo da autoria de CL. A aprovação é somente uma consequência.

Parecer. Após as revisões necessárias, estando a proposta de CL aprovada, é remetido ao autor um parecer da coordenação de CLs com as últimas orientações e a nominata de todos os revisores que contribuíram para a concretização da gescon.

O FINAL DO PROCESSO DE ADEQUAÇÃO DA GESCON ESCRITA DO CURSO LIVRE PROMOVE, NA MAIORIA DAS VEZES, EUFORIN NOS REVISORES, PELA GRAFOASSISTÊNCIA REALIZADA, E NOS AUTORANDOS, PELOS GARGALOS SUPERADOS.

VI. PROCESSO DA LIBERAÇÃO

Treinamento. O autor, que superou as dificuldades para a conclusão de escrita da gescon, está apto para iniciar o processo de liberação através de aulas-treino, acompanhadas por, no mínimo, dois professores orientadores (POs) veteranos, docentes de CL.

Objetivo. Esse treinamento tem por objetivo a verificação da sustentação do próprio tema pelo autor, através da autoridade moral.

Simulação. As aulas-treinos podem representar prévias de situações que os professores-autores vivenciarão na prática da docência do CL, possibilitando maior desenvoltura na exposição do tema.

Maturidade. Estando o professor satisfatoriamente maduro em relação ao posicionamento temático e para lidar com os conflitos que podem surgir com a sua autoexposição, os professores orientadores responsáveis o orientarão para o início das atividades na docência do seu CL.

Grade. A partir desse momento, o tema e o autor passam a fazer parte da lista de CLs ativos da instituição, estando o professor proponente apto a ministrar seu CL e demonstrando que efetivamente pratica a Conscienciologia.

Contribuição. Dessa maneira, o autor de CL contribui para o cumprimento da maxiproéxis grupal através da divulgação das ideias conscienciológicas de maneira teática e singular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscienciologia. A consciência ao estudar a si mesma e promover as mudanças necessárias no seu processo evolutivo, ajuda a ampliar o entendimento da ciência através do autoexemplo.

Expansão. A superação, as técnicas e o desenvolvimento do tema específico apresentados em forma de Curso Livre (CL) promovem a expansão e qualificação da interassistência servindo de incentivo às consciências interessadas em autopesquisa.

Criticidade. O exercício da criticidade cosmoética através da revisão se mostra uma valiosa ferramenta de autopesquisa ao revisor; ao mesmo tempo proporciona o *feedback* assistencial ao autorando. Nesse processo, fica evidenciada a assistência mútua entre autor e revisor e a contribuição de ambos através das ideias apresentadas e sugeridas.

Docente. O professor de Conscienciologia tem na docência do CL a oportunidade de encontros e acertos grupocármicos em caráter atacadista em razão da abrangência da temática escolhida para a assistência.

Exemplarismo. A divulgação da autopesquisa através do CL envolve o trabalho autoral que será sustentado na prática docente, aumentando a responsabilidade do professor em se manter um exemplo cosmoético em relação ao tema.

Minipeça. O professor de Conscienciologia, que entende a relevância do desenvolvimento de um curso de autopesquisa, compreende também as condições de agente retrocognitor, de minipeça interassistencial e assume o comprometimento proexológico dentro do maximecanismo evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. Salles, Rosemary; **Detalhismo Conscienciográfico**; Vieira, Waldo; **Detalhismo**; **Ficha Evolutiva Pessoal**; **Revisão Conscienciológica**; verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 2.499 verbetes 11.034 p.; 350 especialidades; 8ª Ed.; Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEA-EC); Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 1.070, 4.024, 5.187 e 9.579.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Arakaki**, Kátia; *Autodesassédio Autoral*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Ano 1; N.1; 1 tab.; 3 enus.; 75 ref.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 29 a 54.

2. **Oliveira**, Nilse de; *Autopesquisologia: Fatores Determinantes*; Artigo; *V Jornada de Autopesquisologia I Congresso Internacional de Autopesquisologia Ciência Aplicada à Evolução Pessoal*; Foz do Iguaçu, PR; 13-15.11.10; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; 1 E-mail; 5 enus.; 1 fluxograma; 10 refs.; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2010; páginas 5 a 14.

3. **Ribeiro**, Luciana; *Escrever no Paradigma Conscencial*; Artigo; *Scriptor*; Revista; Ano 1; N.1; 2 tabs.; 3 enus.; 8 ref.; *União Internacional de Escritores da Conscienciologia* (UNIESCON); Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 16 a 28.

4. **Vezero**, Joseane; & **Ellwanger**, Maria Cristina; *O Processo Parapedagógico do Seminário de Pesquisas Conscienciológicas*; *Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia e IV Jornada de Educação Conscienciológica*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu; PR; 07 a 10.08.07; páginas 154 a 160.

5. **Vicenzi**, Ivelise; & **Bouchardet**, Roberta; *Qualificação Docente Através da Recin Necessária para a Elaboração de Curso Livre*; *Anais do I Congresso Internacional de Parapedagogia e IV Jornada de Educação Conscienciológica*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu; PR; 07 a 10.06.07; páginas 115 a 120.

WEBGRAFIA SUGERIDA

1. **Nonato**, Alexandre; *Subestimação da Finalização da Gescon*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete defendido em 24.11.12; *Tertuliarium*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=14&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=100; acesso em: 31.03.13.

2. **Oliveira**, Mércia; *Autopesquisofilia*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete defendido em 22.12.12; *Tertuliarium*; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: http://www.tertuliaconscienciologia.org/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=5&dir=ASC&order=name&Itemid=13&limit=20&limitstart=420; acesso em: 31.03.13.

